

The logo consists of the lowercase letters 'xp' in a bold, sans-serif font. The 'x' is formed by two overlapping 'V' shapes, and the 'p' is a simple, rounded letter. The logo is centered within a white rounded square that is slightly offset to the right and top relative to the background.

INFORME MENSAL

Em nossa última carta mensal, comentamos brevemente sobre como a queda dos juros poderia ter efeito relevante em algumas empresas, assim criando oportunidades de investimento. Nesta carta vamos detalhar o assunto, explicando quais empresas mais se beneficiam do afrouxo monetário, e quais os investimentos que nossos fundos estão fazendo nessa linha.

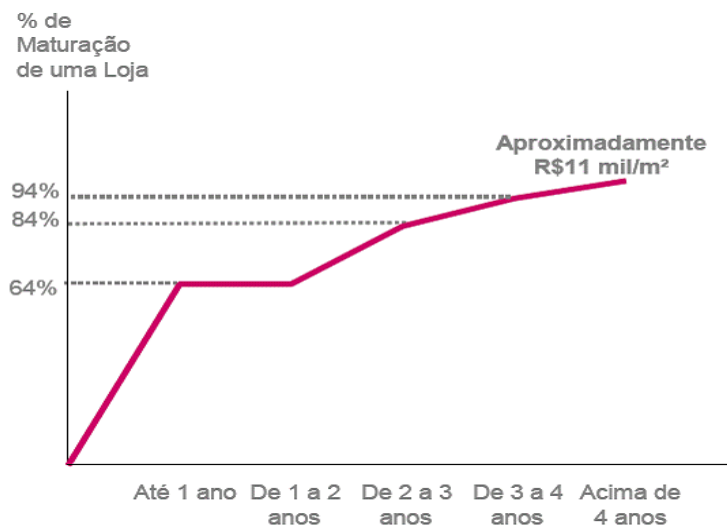
Queda dos juros no Brasil

Até onde irá a queda de juros no Brasil? 11,5%? 11%? 9% ao ano? Não sabemos e não acreditamos que vamos nos diferenciar estimando números macroeconômicos “na vírgula”. Ainda assim, está claro para nós (e basicamente para todos os investidores) que o Brasil entrou num ciclo de afrouxo monetário razoavelmente agressivo, respaldado principalmente pela desaceleração expressiva de diversos segmentos da economia.

Relembrando nosso comentário de Janeiro, “a queda de juros é vista pela maioria dos investidores apenas como uma forma de reativar a economia, e de fato esse é seu principal uso na área macroeconômica nos dias de hoje. No entanto, a queda de juros traz um benefício a um grupo seleto de empresas por vezes muito maior que o crescimento futuro: queda do custo da dívida e desalavancagem financeira”. Colocando em termos práticos, os investidores tendem a focar demais em crescimento de receita e de LAJIDA (lucros antes juros, impostos, depreciação e amortização), mas por vezes esquecem que os resultados das empresas têm outras variáveis relevantes abaixo dessas linhas, sendo o resultado financeiro umas das principais. No caso de empresas alavancadas financeiramente, essa variável tem que ser olhada ainda com mais importância.

Por que uma empresa fica alavancada financeiramente e como isso pode afetar o valuation

Muitas empresas endividam-se na sua fase de crescimento dado a necessidade de capital para realizar os investimentos, tornando-as alavancadas financeiramente (% alto de dívida vs. geração própria de caixa). Pegando uma empresa em fase acelerada de expansão, e analisando apenas seus dados de curto prazo, o que vemos em seus números? Aumento de dívida e pouco crescimento de receita. Por que achamos que essa é uma forma equivocada de análise? Porque nenhum (ou quase nenhum) investimento tem seu retorno total junto ao desembolso de caixa. Peguemos como exemplo esse quadro ilustrativo da Marisa, única varejista listada na Bolsa de Valores que abre oficialmente seu prazo de maturação de uma loja (ou de um investimento).



Fonte: Marisa

Rentabilidades		
Fundos de Ações	no mês	no ano
XP Investor	-5,68%	0,64%
XP Investor Ibovespa	-3,19%	0,62%
XP Absoluto Commodities	-7,47%	3,79%
XP Absoluto Bancos	-3,35%	-9,54%
XP Investor Small Caps	-4,59%	0,05%
XP Absoluto Consumo	-4,50%	-2,56%
Fundos Multimercado	no mês	no ano
XP Investor FIC de FIM	0,80%	1,88%
XP Finacial	0,96%	2,20%
Indicadores	no mês	no ano
Ibovespa	-2,84%	1,69%
Dolar	2,69%	1,77%
CDI	0,85%	1,90%

Por este gráfico vemos que demora mais de dois anos para a loja atingir 84% da receita por metro quadrado desejada. Em outras palavras, dificilmente esta loja resultará num retorno atrativo nos primeiros dois anos mesmo em empresas que diferem despesas (o que ameniza o fraco resultado no demonstrativo de resultado, mas continua gerando um retorno inicial abaixo do esperado). Portanto, **o múltiplo P/L de curto prazo é afetado em empresas durante sua fase de investimento, por isso não achamos que essa é a forma mais correta de avaliar esse tipo de empresa.**

Desalavancagem financeira: quando os investimentos começam a maturar

Na medida em que os investimentos vão maturando e a necessidade de investimentos adicionais diminui, o crescimento no lucro líquido é maior do que o lucro operacional dado uma despesa financeira menor. Por que a despesa financeira diminui? Porque a empresa, com a maturação dos investimentos, passa a ter geração de caixa positiva e a conseqüente queda de endividamento líquido (Dívida total menos o caixa total).

Outro fator que influencia é o custo da dívida, que acreditamos ser outro vetor que fará com que as empresas alavancadas, com custo da dívida atreladas ao CDI, cresçam lucro líquido mesmo sem crescer lucro operacional da empresa dado o cenário de queda na taxa de juros.

Nossos Investimentos: Lojas Americanas e B2W

Recentemente temos comprado ações de Lojas Americanas e B2W, empresas que detêm modelos de negócios que julgamos excelentes, e que se encaixam no perfil descrito acima: são empresas alavancadas financeiramente, e com dívida atrelada ao CDI.

A Lojas Americanas S.A. é uma das mais tradicionais redes de varejo do país. A empresa, fundada em 1929, conta com 467 lojas nas principais cidades do país (nos modelos loja tradicional, loja *Express* e *Blockbuster*), atuando também no comércio eletrônico, através de uma participação de aproximadamente 56% na B2W. O segmento de varejo tradicional opera como uma cadeia de lojas de departamento, sendo a principal característica desse modelo a garantia de produtos de grandes marcas com preços competitivos em relação à concorrência.

A B2W, criada com a fusão da Americanas.com e Submarino, é a empresa líder no comércio eletrônico do Brasil, com participação de mercado estimada de 50%.

Como Lojas Americanas e B2W se tornaram financeiramente alavancadas?

De 2002 até hoje, a Lojas Americanas mais do que dobrou o seu número de lojas, com um crescimento de 12,5% ao ano, sendo que nos últimos dois anos foram inauguradas mais de 100 lojas. O crescimento do número de lojas exige um investimento (*capex – capital utilizado para adquirir ou melhorar os bens físicos de uma empresa, equipamentos, imóveis*) alto sem a contrapartida de uma receita por metro quadrado nos primeiros anos igual a uma loja madura (descasamento investimento-retorno), explicando a alta necessidade de investimento inicial e a conseqüente alavancagem financeira.

A B2W, desde que foi formada (fim de 2006), apresentou crescimento médio de vendas anuais de 35%, crescendo inclusive mais que o mercado de e-commerce no país. Apesar de não ser tão intensiva em *capex* quanto a Lojas Americanas, a B2W (assim como a Lojas Americanas) exige uma necessidade de capital de giro alta por conta do elevado prazo de sua carteira de recebíveis (isto será explicado em mais detalhes a frente), elevando o ciclo de retorno do caixa da empresa e a tornando endividada.

Pelos motivos acima explicados, a razão do endividamento líquido (considerando o desconto de recebíveis) com o LAJIDA (Lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) das empresas para 2009 é maior do que 3x. Portanto, estas empresas se encaixam no perfil de empresas financeiramente alavancadas.

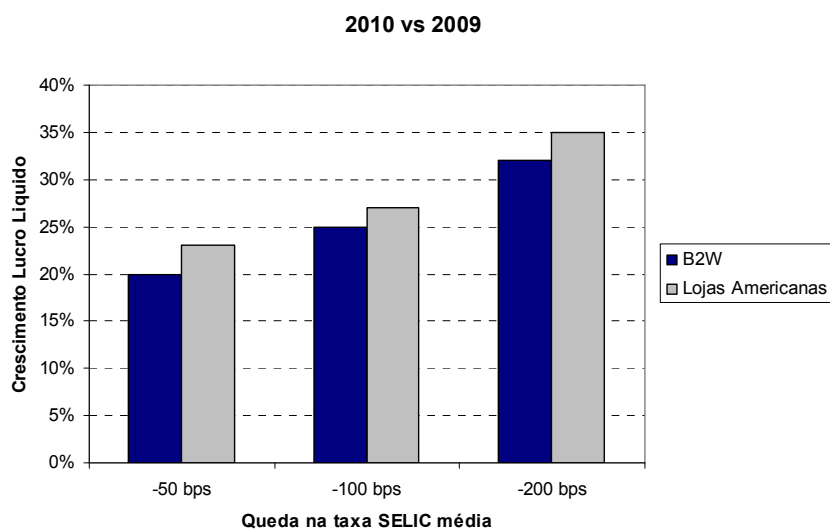
Explicando recebíveis

Quando uma empresa tem parte de suas vendas financiadas, cria-se uma carteira de recebíveis (contas a receber no balanço) que muitas vezes precisa ser descontada para diminuir o ciclo de capital de giro (prazo do recebível menos prazo do fornecedor e prazo do estoque) para “rodar o business”. Ao descontar o recebível, a empresa recebe todo o dinheiro hoje descontado por uma determinada taxa de juros. Como isso aparece no resultado? Semelhante a uma dívida, porque no demonstrativo de resultado entra como despesa financeira em função do prazo do recebível e da taxa de juros que foi descontada. A B2W e a Lojas Americanas tem como meta reduzir significativamente o prazo do recebível, mas na nossa projeção não damos todo o benefício da redução.

Impacto de taxa de juros nas empresas

Como empresas endividadas, e com dívida atrelada a CDI (seja dívida ou desconto de recebível), Lojas Americanas e B2W se beneficiarão bastante em sua linha financeira da queda dos juros. No entanto, é importante deixar claro que essa não é majoritariamente a razão dos nossos investimentos nas empresas, mas sim um ponto relevante que nos dá ainda mais conforto no crescimento das empresas. **Antes de tudo, achamos Lojas Americanas e B2W empresas excepcionais e baratas, como explicaremos mais a frente.**

Na tabela a seguir podemos ver o crescimento do Lucro Líquido considerando alguns cenários de queda na taxa SELIC média em 2010 versus 2009, colocando zero crescimento no Lucro Operacional das empresas e assumindo um cenário conservador na melhora do capital de giro. **Vale aqui deixar claro que acreditamos que tanto Lojas Americanas quanto B2W terão aumento expressivo de seu resultado operacional, esse exercício visa apenas “isolar” o resultado operacional e mostrar quanto de crescimento de lucro está contratado apenas pelo impacto de queda de juros na dívida das empresas.**



*Estimativas da área de Análise da XP Gestão de Recursos

Modelos mais resilientes à crise devem implicar em crescimento ainda maior de Lucro Líquido. Por que acreditamos que ambas as empresas são menos afetadas no cenário macroeconômico adverso?

A Lojas Americanas, no varejo tradicional, possui um ticket médio baixo (por volta de R\$30), sendo baixa a necessidade de tomada de crédito para compra de seus produtos. Soma-se a isso o fato da empresa ter uma enorme diversificação de produtos, podendo adequar o *mix* de acordo com o cenário macroeconômico. Historicamente, as vendas nas mesmas lojas vêm crescendo em cenários distintos, mostrando baixa correlação com o cenário macroeconômico.

Já B2W, apesar de ter uma maior exposição a bens duráveis (e conseqüentemente a crédito), julgamos que seja muito mais um caso de migração varejo tradicional – internet, que vai continuar por muitos anos. Peguemos como exemplo a Amazon, empresa mais conhecida de *e-commerce* no mundo. A Amazon tem sustentado um ritmo de crescimento acima de 10-15% nos últimos anos, inclusive depois que os Estados Unidos entrou em recessão (e divulgou um guidance para o 1º trimestre de 2009 de crescimento de receita na faixa de 9-19%).

Além disso, o varejo *e-commerce* no Brasil ainda possui uma penetração baixíssima, principalmente se comparado a outros países (por exemplo, no Brasil vendas pela internet representam um pouco mais de 1% das vendas totais do varejo vs. mais de 8% nos EUA). Acreditamos que as bases para o crescimento do setor seguem sólidas (maior penetração de banda larga, maior acesso de classes mais baixas a computadores, aumento de periodicidade de compras na internet, entre outras...), o que sustentará o crescimento ainda por muitos anos.

Valuation: Que nível de crescimento estamos pagando?

Dado a fase de crescimento, e a dinâmica do negócio, de Lojas Americanas e B2W, ambas as empresas tem múltiplos “elevados”, estimamos P/L acima de 10x em 2010 para ambas as empresas. Mas será que estamos mesmo pagando por muito crescimento?

Fazendo análise de fluxo de caixa descontado, que acreditamos ser a forma mais correta de avaliação dado a fase que ambas as empresas se encontram (como explicado anteriormente), chegamos à conclusão que hoje pagamos por pouquíssimo crescimento em ambas as empresas.

No caso de Lojas Americanas, no preço atual de mercado, nossas contas indicam que estamos pagando por aumento de área de vendas de apenas 4% pelos próximos anos, e por nenhuma expansão de *vendas mesmas lojas* e estabilidade de margem para sempre. No caso de B2W, o preço atual de mercado nos diz que estamos pagando por crescimento de receita de 4% ao ano, sem qualquer expansão de margem, e com tímida melhora de capital de giro.

Mas se estamos pagando por pouco crescimento, por que os múltiplos são elevados? Por conta da Alavancagem financeira das empresas. **Acreditamos que em ambos os casos os resultados serão expressivamente acima do que o preço das ações nos indica hoje, portanto vemos *upside* significativo para ambas as empresas.**

Para finalizar, vale ressaltar novamente que, mesmo que não acreditássemos num cenário positivo para o operacional destas empresas, só a desalavancagem financeira delas já garante um excelente retorno ao acionista, o que nos deixa confortáveis em relação ao cenário de longo prazo para as empresas da carteira do XP Investor FIA.

Ficamos à disposição para quaisquer esclarecimentos.

Rentabilidades

Fundos de Ações	2007	2008												2009		Últimos 12 meses***
		Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	
XP Investor	27,18%	-8,93%	9,41%	-6,00%	6,32%	9,37%	-9,53%	-4,11%	-5,93%	-19,30%	-23,58%	1,78%	7,17%	6,71%	-5,68%	-39,61%
XP Investor Ibovespa	N/D	-6,78%	8,62%	-5,25%	8,45%	9,35%	-10,01%	-8,51%	-6,46%	-10,97%	-24,95%	-1,56%	1,71%	3,94%	-3,19%	-41,75%
XP Absoluto Commodities	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	-9,41%	-14,26%	-9,21%	-16,06%	-28,76%	-3,62%	6,68%	12,17%	-7,47%	N/D
XP Absoluto Bancos	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	0,03%	-7,89%	-3,33%	-23,62%	6,09%	-2,14%	-6,41%	-3,35%	N/D
XP Investor Small Caps	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	-4,66%	-6,22%	-23,65%	-25,86%	-2,32%	6,20%	4,87%	-4,59%	N/D
XP Absoluto Consumo	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	N/D	-4,13%	-13,70%	-21,98%	1,35%	-0,27%	2,03%	-4,50%	N/D
Fundos Multimercado																
XP Investor FIC de FIM	9,49% *	-0,27%	0,24%	-1,04%	0,92%	1,06%	0,37%	0,66%	0,66%	1,01%	0,66%	0,87%	1,12%	1,07%	0,80%	8,47%
XP Financial	N/D	N/D	N/D	N/D	0,37%	0,95%	1,07%	1,15%	1,05%	1,42%	1,49%	1,11%	1,37%	1,23%	0,96%	N/D
Indicadores	2007	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.			
Ibovespa	43,71%	-8,04%	9,05%	-5,53%	7,68%	11,34%	-10,43%	-8,48%	-6,43%	-11,03%	-24,80%	-1,77%	2,61%	4,66%	-2,84%	-40,42%
Dolar	-17,07%	-0,62%	-4,37%	3,91%	-3,54%	-3,43%	-2,30%	-1,59%	4,33%	17,13%	10,50%	10,30%	0,17%	-0,89%	2,69%	41,29%
CDI	11,87%	0,92%	0,80%	0,84%	0,90%	0,87%	0,95%	1,06%	1,01%	1,10%	1,17%	1,00%	1,11%	1,05%	0,85%	12,58%

* O valor da rentabilidade do respectivo Fundo corresponde ao período do início do mesmo até o Final de 2007. O XP Investor FIC de FIM teve início em 29/01/2007.

DATA DE INÍCIO DO FUNDO / CATEGORIA ANBI

XP Investor FIA: 15/9/2006 / Fundo de Investimento em Ações Outros. | FIA XP Investor Ibovespa: 20/12/2007 / Ações Ibovespa Ativo com Alavancagem. | XP Investor FIC de FIM: 29/1/2007 / Multimercado com renda Variável com Alavancagem. | FIM XP Financial: 15/04/08 / Multimercado sem renda variável com Alavancagem. | XP Absoluto Commodities: 23/05/2008 / Ações Ibovespa Ativo com Alavancagem. | XP Absoluto Bancos FIA: 23/06/08 / Ações Ibovespa Ativo com Alavancagem. | XP Absoluto Consumo FIA: 02/07/08 / Ações Ibovespa Ativo com Alavancagem. | XP Investor Small Caps FIA: 05/06/08 / Ações Ibovespa Ativo com Alavancagem.

OBJETIVO DO FUNDO

XP Investor FIA: Proporcionar a seus participantes valorização real a médio e longo prazo de suas quotas através da aplicação de recursos em carteira diversificada de títulos e valores mobiliários | FIA XP Investor Ibovespa: Acompanhar ou superar os retornos do índice Bovespa médio no longo prazo através de uma gestão ativa nos papéis que compõem a carteira teórica do Ibovespa. | XP Investor FIC de FIM: Proporcionar a seus participantes valorização real a médio e longo prazo de suas cotas acima do CDI. | FIM XP Financial: Realizar financiamento de operações a termo de ações, e obter rentabilidade em nível superior ao CDI. | XP Absoluto Commodities: Superar o Ibovespa no longo prazo, através da seleção de ativos relacionados ao mercado de commodities. | FIA XP Absoluto Bancos: investir em ações de empresas do setor bancário, tendo como meta superar a rentabilidade do Ibovespa no longo prazo. | XP Absoluto Consumo FIA: O fundo tem como objetivo investir no setor de Consumo, tendo como meta superar a rentabilidade do Ibovespa no longo prazo. | XP Investor Small Caps FIA: A Gestão do fundo tem como objetivo investir em empresas de porte menor e com grande potencial de valorização no médio e longo prazo. Possui como meta superar a rentabilidade do Ibovespa em períodos superiores há três anos.

APLICAÇÕES

XP Investor FIA e o FIA XP Investor Ibovespa: Aplicação mínima inicial: R\$ 1.000,00. Valor mínimo para demais aplicações: R\$ 100,00. As aplicações serão efetuadas pela cota de fechamento do primeiro dia útil após a efetiva disponibilidade dos recursos (D+1). | XP Investor FIC de FIM: Aplicação mínima inicial: R\$ 1.000,00. Valor mínimo para demais aplicações: R\$ 100,00. As aplicações serão efetuadas pela cota de fechamento do dia útil da efetiva disponibilidade dos recursos (D+0). | FIM XP Financeira: Aplicação mínima inicial: R\$ 5.000,00. Valor mínimo para demais aplicações: R\$ 1.000,00. As aplicações serão efetuadas pela cota de fechamento do primeiro dia útil após a efetiva disponibilidade dos recursos (D+0). | Linha Absoluto: Aplicação mínima inicial: R\$ 20.000,00. Valor mínimo para demais aplicações: R\$ 1.000,00. As aplicações serão efetuadas pela cota de fechamento do primeiro dia útil após a efetiva disponibilidade dos recursos (D+1). | XP Investor Small Caps FIA: Aplicação mínima inicial: R\$ 1.000,00. Valor mínimo para demais aplicações: R\$ 1.000,00. As aplicações serão efetuadas pela cota de fechamento do primeiro dia útil após a efetiva disponibilidade dos recursos (D+1).

RESGATES

XP Investor FIA e o FIA XP Investor Ibovespa: Valor mínimo para resgates: R\$ 100,00. Saldo mínimo de permanência: R\$ 1.000,00. Os resgates serão efetuados pela cota de fechamento do primeiro dia útil após a solicitação (D+1). O pagamento será efetuado no quarto dia útil após a solicitação (D+4). | XP Investor FIC de FIM: Valor mínimo para resgates: R\$ 100,00. Saldo mínimo de permanência: R\$ 1.000,00. Os resgates serão efetuados pela cota de fechamento do mesmo dia útil da solicitação (D+0). O pagamento será efetuado no primeiro dia útil após a solicitação (D+1). | FIM XP Financeira: Valor mínimo para resgates: R\$ 1.000,00. Saldo mínimo de permanência: R\$ 5.000,00. Os resgates serão efetuados pela cota de fechamento do 29º dia útil apartir da solicitação. O pagamento será efetuado no 30º dia útil após a solicitação (D+30). | Linha Absoluto: Valor mínimo para resgates: R\$ 1.000,00. Saldo mínimo de permanência: R\$ 20.000,00. Os resgates serão efetuados pela cota de fechamento do 1º dia útil a partir da solicitação (D+1). O pagamento será efetuado no 4º dia útil após a solicitação (D+4). | XP Investor Small Caps FIA: Valor mínimo para resgates: R\$ 1.000,00. Saldo mínimo de permanência: R\$ 5.000,00. Os resgates serão efetuados pela cota de fechamento do 20º dia útil a partir da solicitação (D+20). O pagamento será efetuado no 21º dia útil após a solicitação (D+21).

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO / TAXA DE PERFORMANCE

XP Investor FIA: 2,00% a.a sobre o patrimônio Líquido / 20% da valorização da quota do Fundo que exceder 100% do Ibovespa. | FIA XP Investor Ibovespa: 2,00% a.a sobre o patrimônio Líquido / 20% da valorização da quota do Fundo que exceder 100% do Ibovespa. | XP Investor FIC de FIM: 1,00% a.a sobre o patrimônio Líquido / 15% da valorização da quota do Fundo que exceder 100% do CDI. | FIM XP Financeira: 1,00% a.a sobre o patrimônio Líquido / 20% da valorização da quota do Fundo que exceder 100% do CDI. | Linha Absoluto: 2,00% a.a sobre o patrimônio Líquido / 20% da valorização da quota do Fundo que exceder 100% do Ibovespa. | XP Investor Small Caps FIA: 2,00% a.a sobre o patrimônio Líquido / 20% da valorização da quota do Fundo que exceder 100% do Ibovespa.

Gestor

XP Gestão de Recursos LTDA
CNPJ: 07.625.200/0001-89 Av. Carlos Gomes, 222
2º andar, Porto Alegre, RS, CEP 90480-000

Distribuidor

XP Investimentos CCTVM S/A
Av. Carlos Gomes, 222, 2º andar, Porto Alegre, RS
CEP 90480-000 Telefone: (51) 3511-3700

Administrador

BNY Mellon Serviços Financeiros DTVM S/A
CNPJ: 02.201.501/0001-61
Av. Presidente Wilson, 231, 11º andar, Rio de Janeiro,
Ouvidoria: no endereço www.bnymellon.com.br/sf ou no
telefone 0800 7253219 Serviço de Atendimento ao
endereço <http://www.bnymellon.com.br/sf> ou no
telefone (21) 3974-461

Custodiante

Bradesco S/A Cidade de Deus, 4º andar, Vila Yara
Osasco, SP, CEP 06029-900

Auditor

KPMG Brasil - Rua Dr. Renato Paes de Barros, 33
São Paulo, SP, CEP 04530-904

Endereços:

Porto Alegre - RS
Av. Carlos Gomes, 222 / 2º andar
CEP 90480-000
51 3511 3700 / 3014 3700

Leblon - RJ
Rua Ataulf o de Paiva, 204 / 13º andar
CEP 22440-030
21 2112 3700

Contate seu gerente de Investimentos:

Telefone: (51) 3511 3742

As cotas são divulgadas diariamente no site www.xpgestao.com.br

Disclaimer:
Este relatório é publicado com o propósito de divulgação de informações aos cotistas do XP Investor Fundo de Investimento em Ações. Constatam aqui comentários, destacando os eventos mais significativos relativos aos investimentos realizados. Possui conteúdo apenas informativo e teor meramente analítico. As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais do mercado. Os dados neste relatório podem estar apresentados de maneira reduzida. Esse fundo utiliza estratégias com derivativos como parte integrante de sua política de investimento. Tais estratégias, da forma como são adotadas, podem resultar em perdas patrimoniais para seus cotistas. Os investidores em fundos de investimento não são garantidos pelo administrador ou por qualquer mecanismo de seguro ou, ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito. Performance passada não é necessariamente garantia de performance futura. A comparação com Dólar e CDI se faz meramente por referência econômica, não sendo nenhum dos indicadores parâmetro objetivo do fundo. É recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo pelo investidor ao aplicar seus recursos. Para a avaliação satisfatória de performance de Fundos de Investimento é recomendável uma análise por um período mínimo de 12 (doze) meses. Os fundos de ações podem estar expostos a significativa concentração em ativos de poucos emissores, com os riscos daí decorrentes. O Os fundos de renda variável deixaram de apurar sua rentabilidade com base na cotação média das ações e passou a fazê-lo com base na cotação de fechamento. Assim comparações de rentabilidade devem utilizar para períodos anteriores a 02/05/2008, a cotação média dos índices de ações e, para períodos posteriores a esta data, a cotação de fechamento. Patrimônio líquido médio dos últimos 12 meses: XP Investor FIA R\$ 37.698.263,18 - XP Investor FIC de FIM R\$ 2.190.525,33 - XP Investor Ibovespa R\$ 2.068.379,50 - FIM XP Financeira R\$ 8.889.221,70 - XP Absoluto Commodities R\$ 851.125,34 - XP Absoluto Bancos R\$ 493.023,74 - XP Absoluto Consumo R\$ 424.978,39 - XP Investor Small Caps R\$ 345.680,34 Obs.: Os Fundos XP Absoluto Commodities, XP Absoluto Bancos, XP Absoluto Consumo e XP Investor Small Caps ainda não completaram 12 meses de existência (vide data de início acima), por isso essa é a média do PL desde o início de tais fundos. Tendo em vista que os Fundos aplicam em cotas de outros fundos, fica instituída como taxa de administração máxima sobre o valor do patrimônio líquido do Fundo: XP Investor FIA: 2,5% a.a; XP Investor FIC de FIM: 3% a.a; XP Investor Ibovespa: 4% a.a; FIM XP Financeira: 1,5% a.a; XP Absoluto Commodities FIA 2,5% a.a; FIA XP Absoluto Bancos 2,5% a.a; XP Absoluto Consumo FIA 2,5% a.a; e XP Investor Small Caps 2,5% a.a.